

VÁRIOS BRASIS NA FACULDADES EST: PLURALIDADE, ACOLHIMENTO E DIÁLOGO INTERCULTURAL NO MESTRADO PROFISSIONAL

MULTIPLE BRAZILS AT FACULDADES EST: PLURALITY, WELCOME, AND INTERCULTURAL DIALOGUE IN THE PROFESSIONAL MASTER'S PROGRAM

 <https://doi.org/10.63330/armv2n7-024>

Submetido em: 03/08/2026 e Publicado em: 07/08/2026

ARM: e262075

Marco Antônio Teixeira de Paula
Mestrando em Teologia pela Faculdades EST

Silvia Clícia Corrêa dos Santos de Paula
Mestranda em Teologia pela Faculdades EST

Resumo

Este artigo analisa criticamente a convergência de discentes provenientes de diversas regiões geográficas e trajetórias acadêmicas no programa de Mestrado Profissional da Faculdades EST, problematizando o contexto universitário como uma circunscrição mediada e tensionada da pluralidade brasileira. A partir da premissa dos "Vários Brasis", investiga-se como a heterogeneidade de pessoas lida com as assimetrias históricas de saber e poder, e de que modo o acolhimento institucional e docente se coloca como uma práxis intencional de equidade e congruência. Partindo de uma reflexão hermenêutica e de síntese teórico-compreensiva, o trabalho fundamenta-se na ecologia de saberes de Santos (2019), na interculturalidade crítica de Candau (2012), na desconstrução das identidades de Hall (2006), na pedagogia da autonomia de Freire (1996), na abordagem centrada na pessoa de Rogers (1977) e no princípio dialógico de Buber (2012), recusando visões ingênuas ou folclóricas da diversidade. Conclui-se que o acolhimento simétrico e congruente ofertado pela instituição e por seus docentes não visa neutralizar os conflitos inerentes ao encontro das diferenças, mas edificar sustentação ético-pedagógica para que o atrito entre diferentes leituras de mundo se converta em emancipação epistêmica e em produção de conhecimento socialmente situado derivado da pluralidade em contida na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Acolhimento Docente; Ecologia de Saberes; Incongruências Regionais; Interculturalidade Crítica; Mestrado Profissional.



Abstract

This article critically analyzes the convergence of students from diverse geographical regions and academic trajectories within the Professional Master's program at Faculdades EST, problematizing the university context as a mediated and tensioned site of Brazilian plurality. Grounded in the premise of "Multiple Brazils," it investigates how this heterogeneity of individuals navigates historical asymmetries of knowledge and power, and how institutional and faculty welcoming functions as an intentional praxis of equity and congruence. Based on a hermeneutic reflection and a theoretical-interpretive synthesis, the work is grounded in Santos's (2019) ecology of knowledges, Candau's (2012) critical interculturality, Hall's (2006) deconstruction of identities, Freire's (1996) pedagogy of autonomy, Rogers's (1977) person-centered approach, and Buber's (2012) dialogic principle, rejecting naive or folkloric views of diversity. It concludes that the symmetrical and congruent welcome offered by the institution and its faculty does not aim to neutralize the conflicts inherent in the encounter of differences, but rather to build an ethical-pedagogical foundation so that the friction between distinct worldviews can be converted into epistemic emancipation and the production of socially situated knowledge derived from the plurality contained within Brazilian society.

Keywords: Critical Interculturality; Ecology of Knowledges; Faculty Welcoming; Professional Master's Program; Regional Incongruities.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é constituído por profundas incongruências históricas, econômicas e epistemológicas. Historicamente, a produção e a legitimação do saber acadêmico concentraram-se em eixos hegemônicos, relegando os saberes e as experimentações das periferias regionais a uma condição de sujeição. Quando discentes oriundos do Norte, Sul, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste convergem no ambiente da pós-graduação *stricto sensu*, o contexto universitário é perpassado pelas contradições e pela pluralidade cultural do país. No Mestrado Profissional da Faculdades EST, essa complexidade ganha contornos ainda mais densos devido à heterogeneidade das formações de origem que abarcam desde as ciências humanas e sociais até as linguagens técnicas e teológicas.

Contudo, a simples coexistência de pessoas plurais em uma mesma sala de aula não garante, por si só, a democratização do conhecimento. Sem uma mediação crítica, o encontro entre a diversidade pode reproduzir dinâmicas de silenciamento, invisibilidade e hierarquização de saberes em detrimento a outros. É nessa incógnita da educação superior que a postura institucional e a práxis pedagógica se tornam decisivas para integração da diversidade.



A hipótese que este trabalho sustenta é que o acolhimento congruente e equitativo exercido pela Faculdades EST, por seu corpo docente e operacional não funciona como um mero recurso administrativo ou afável, mas como um posicionamento político e ético emancipador. Ao garantir uma escuta atenta e uma validação simétrica das trajetórias discentes, a instituição converte as tensões do encontro regional e interdisciplinar em uma potente somativa de experimentações existencialmente e epistemologicamente emancipatórias.

Para desvelar essa dinâmica, optou-se por um translado investigativo de abordagem qualitativa, exploratória e de cunho essencialmente teórico-reflexivo. Afastando-se de métricas quantitativas, a análise constrói-se mediante um exercício hermenêutico e de articulação conceitual. Mapeiam-se e cruzam-se categorias da sociologia crítica, da psicologia humanista e da filosofia da educação com o cotidiano do Mestrado Profissional, buscando compreender de que modo o rigor teórico, a diversidade cultural e o afeto pedagógico se inter-relacionam no contexto vivo da formação acadêmica *stricto sensu*.

2 A ECOLOGIA DOS VÁRIOS BRASIS: PLURALIDADE DE CONTEXTOS E A CRÍTICA AOS HIATOS DE SABER

A presença de estudantes provenientes de contextos múltiplos do território brasileiro desestabiliza qualquer tentativa de imposição de uma identidade acadêmica monolítica. O conceito de "Vários Brasis" não se refere apenas a uma riqueza folclórica ou estética; expressa a convivência de modos distintos de produzir vida, resistência, fé e conhecimento que adentram o cotidiano acadêmico.

Ao tomar essa pluralidade como objeto de reflexão hermenêutica, Santos (2019) torna-se indispensável. O autor evidencia que o drama central do nosso tempo reside na articulação das formas de dominação em contraste com a fragmentação das resistências, processo sustentado pela imposição de uma matriz eurocêntrica que desvaloriza e invalida as formas de conhecimento e os modos de vida que não se enquadram no modelo hegemônico. Superar esses hiatos de saber exige reconhecer que o espaço educacional não pode reproduzir esse silenciamento, devendo converter-se em um ambiente onde as memórias, as territorialidades e as vivências dos "Vários Brasis" sejam integradas como forças legítimas de transformação e emancipação social. Frente a isso, a presença dos "Vários Brasis" no Mestrado Profissional exige a consolidação de uma ecologia de saberes, na qual a validade do conhecimento não é mensurada pela sua proximidade com os centros urbanos ou econômicos, mas pela sua capacidade de responder aos problemas concretos das comunidades de origem dos discentes.

Trata-se de reconhecer que os conhecimentos trazidos pelos(as) estudantes do interior do Nordeste ou da Amazônia possuem valor epistemológico equivalente e complementar ao debate produzido nos grandes centros urbanos. Como adverte Hall (2006) ao analisar a descentralização do sujeito contemporâneo, as identidades na pós-modernidade são abertas, plurais e em constante metamorfose. Na



pós-graduação, essa desorganização do sujeito hegemônico força a universidade a abandonar posturas etnocêntricas para se tornar um espaço de tradução intercultural continuada. Desta forma o autor ratifica nosso critério de nos identificarmos mesmo que de forma volátil em lugares variados, passamos a criar identidade social, a partir de então.

3 AS TENSÕES DO ENCONTRO: INTERAÇÕES HUMANAS E ALTERIDADE NO DIÁLOGO ACADÊMICO

As relações interpessoais no contexto acadêmico são frequentemente perpassadas por disputas de capital simbólico, vaidades intelectuais e receios de inadequação. Quando as pessoas discentes de bagagens acadêmicas e regionais díspares se encontram, o medo do julgamento pode levar ao retraimento ou ao acirramento de posturas defensivas.

Para romper essas barreiras invisíveis e analisar a densidade dessas interações, o enquadramento teórico recorre às contribuições de Rogers (1977). Compreende-se que o crescimento pessoal e intelectual só ocorre em ambientes caracterizados pela empatia, pela aceitação incondicional e pela congruência. Quando esses fatores estão presentes na mediação do grupo, a sala de aula deixa de ser um contexto de validação técnica para se tornar um ambiente seguro onde as dúvidas, os limites e as bagagens culturais de cada pessoa discente podem vir à tona sem o risco de ridicularização.

Essa perspectiva ganha profundidade ética com Buber (2012), contextualizado com o pensamento sobre a ontologia do diálogo. Para o autor, a verdadeira transformação humana ocorre no domínio do "entre", na relação Eu-Tu, em que o outro não é reduzido a uma categoria analítica ou a um "objeto de estudo" (Eu-Isso), mas reconhecido em sua alteridade radical. No Mestrado Profissional, a interação desse diálogo autêntico implica desarmar as hierarquias acadêmicas para que discentes e docentes se constituam mutuamente através de trocas verdadeiramente humanizadoras.

4 MULTICULTURALIDADE CRÍTICA E A ACOLHIDA INSTITUCIONAL COMO EQUIDADE COGNITIVA

O acolhimento prestado por uma instituição de ensino não pode ser reduzido a um slogan institucional ou a uma postura passiva de tolerância. A mera "tolerância" ao diferente mantém o poder nas mãos de quem tolera. Uma postura institucional verdadeiramente crítica pressupõe o compromisso político com a equidade social e cognitiva.

Na análise desse cenário, Candau (2012) estabelece uma distinção fundamental entre o multiculturalismo assimilacionista que exige que o sujeito diferente se adapte à cultura hegemônica da escola e a interculturalidade crítica. Esta última visa ressignificar as estruturas da própria instituição, promovendo um diálogo que questiona as inter-relações de poder e estimula o hibridismo cultural. Nessa



mesma linha de reflexão, Klemz (2023) problematiza a distinção entre mera diversidade e inclusão efetiva, alertando que a simples presença de sujeitos plurais não garante o pertencimento nem a equidade. Para o autor, a verdadeira inclusão exige o tensionamento das estruturas que produzem a exclusão, indo ao encontro da acolhida institucional que ressignifica os espaços de saber.

Ao adotar essa postura, a Faculdades EST não busca homogeneizar os estudantes sob uma mensuração única de desempenho ou comportamento, mas estrutura uma acolhida que reconhece as incongruências de partida (econômicas, de acesso à pesquisa e de linguagem acadêmica). A igualdade no acolhimento institucional manifesta-se, portanto, como equidade: oferecer as condições pedagógicas, emocionais e de infraestrutura necessárias para que discentes de contextos vulnerabilizados ou distantes possam habitar a pós-graduação com pleno sentimento de pertencimento.

5 A PRÁXIS DOCENTE ACOLHEDORA: ENTRE A RIGOROSIDADE CRÍTICA E A AFETIVIDADE

A atuação do corpo docente é o elo mais vulnerável e, ao mesmo tempo, mais pujante dessa engrenagem. A afirmação de que a acolhida dos professores é "igual e congruente" não significa uma complacência pedagógica ou a ausência de rigor teórico; pelo contrário, significa a recusa em exercer o poder docente de forma autoritária ou discriminatória.

A problematização dessa postura encontra sustentação na pedagogia libertadora de Freire (1996), que exige a superação da "educação bancária" modelo no qual o professor deposita conteúdos em alunos vistos como receptáculos vazios. O verdadeiro rigor metodológico caminha lado a lado com o afeto e a amorosidade. O professor acolhedor é aquele que escuta a "leitura de mundo" da pessoa estudante forjada em processos experienciais regionais e profissionais, e assim utilizando-a como ponto de partida para o aprofundamento teórico.

A congruência docente reside na coerência entre o discurso teórico que defende a diversidade e a prática em sala de aula que efetivamente dá voz e tempo de fala às pessoas silenciadas. Quando o corpo docente da Faculdades EST trata discentes das mais variadas origens com idêntico respeito e altivez, desmantela-se a pedagogia do medo, abrindo espaço para uma investigação científica audaciosa, crítica e apaixonada pela realidade brasileira.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fusão dos "Vários Brasis" no Mestrado Profissional da Faculdades EST não é um evento casual, mas o reflexo de uma busca por formação acadêmica que faça sentido para as demandas concretas e diversas do país. A pluralidade de origens e de trajetórias dos discentes constitui um patrimônio epistemológico inestimável, capaz de revigorar a produção científica e afastá-la do isolamento elitista.



Contudo, como demonstrado ao longo desta reflexão crítica, a diversidade por si só não gera emancipação se for abandonada à própria sorte ou submetida a estruturas rígidas e excludentes. A chave do sucesso desse processo experiencial reside na centralidade ética do acolhimento.

Ao pautar suas ações na congruência, na equidade e na interculturalidade crítica, a Faculdades EST e seu corpo docente demonstram que é possível aliar o rigor acadêmico ao afeto, e a alta qualificação profissional ao respeito incondicional à alteridade. O acolhimento simétrico não apaga as contradições do país, mas propõe o solo ético necessário para que os "Vários Brasis" possam produzir juntos, questionar a favor e desfavor juntos, trilhando o caminhar de transformação social e humana.

REFERÊNCIAS

BUBER, Martin. **Eu e tu**. 10. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

CANDAU, Vera Maria. **Didática crítica interceptada pela interculturalidade**. Petrópolis: Vozes, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. Tradução de Manuel José do Carmo Ferreira e Alvamar Lamparelli; revisão técnica de Cláudia Berliner. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009, p. 38 – 39.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Descolonizar o saber e o poder**. *Outras Palavras*, Coluna Crise Civilizatória, 18 jul. 2019. Atualizado em: 28 maio 2021. Disponível em: <https://outraspalavras.net/>. Acesso em: 30 jul. 2026.

KLEMZ, Charles. Inclusão ou diversidade? **Identidade!**, São Leopoldo, v. 28, n. 1, p. 385-397, jan./jun. 2023b. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/Identidade/article/view/2646>. Acesso em: 27 mar. 2026.

TILLICH, Paul. **Teologia da Cultura**. Tradução de Jaci Maraschin. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.